

CENTRO HISTÓRICO DE MOGI DAS CRUZES - ESTUDO DOS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES COMO ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO DO FENÔMENO “ILHAS DE CALOR”

Suelen Mayumi Suzuki¹; Maria Cristina D. Lopes Ferreira²; Consuelo A. G. Gallego³

1. Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo; email: suelenmayumisuzuki@hotmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; email: marialopez@umc.br
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; email: consuelogallego@umc.br

Área do conhecimento: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Urbanismo; Espaços Livres; Ilhas de Calor; Centro Histórico.

INTRODUÇÃO

É indiscutível a diferença que as áreas verdes fazem na paisagem e na qualidade de vida. A vegetação é responsável pela purificação do ar, controle de temperatura, embelezamento e muitos outros benefícios. Desse modo, a natureza é uma parte fundamental para a vida e deve estar inserida também no meio urbano. A condição de desconforto nos ambientes urbanos tem condicionado uma série de prejuízos econômicos, sociais e de qualidade de vida às comunidades urbanas (PEZZUTO, et al., 2007). Mogi das Cruzes é uma das cidades mais antigas da região metropolitana do Estado de São Paulo, pertencente à Sub-bacia Alto Tietê Cabeceiras. Esse trabalho analisa a área central desse município, a fim de mitigar conflitos urbanísticos e ambientais atrelados ao patrimônio material dessa localidade.

OBJETIVOS

Analisar o trecho do Centro Histórico de Mogi das Cruzes situada na Zona Especial de Interesse Urbanístico - de acordo com a Legislação de Uso e Ordenamento do Solo (LOUOS) vigente – Lei nº7.200/2016 modificado pela última vez pelo Decreto Municipal nº17.119/2018, desde suas origens até os dias atuais, entendendo seu contexto, sua legislação e seu espaço físico, para que, dessa forma, seja possível diagnosticar os conflitos e chegar à mitigação dos mesmos.

METODOLOGIA

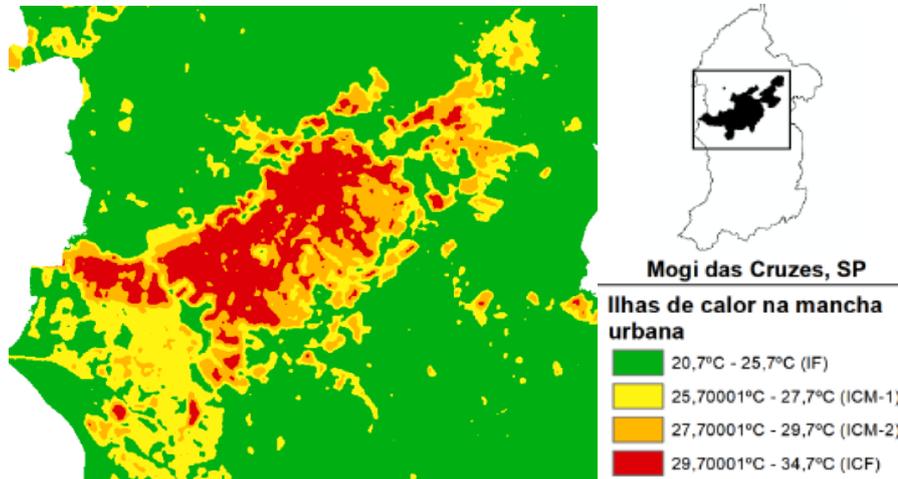
Esse trabalho foi baseado na metodologia do Sistema de Espaços Livres (SEL) desenvolvida pelo Quadro do Paisagismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (QUAPÁ-USP) aplicada no Centro Histórico de Mogi das Cruzes. A fim de compreender o trecho de estudo em sua completude, focada principalmente nas questões prejudiciais ambientais como as ilhas de calor, foram realizados mapeamentos, visitas e levantamentos de informações sobre a cidade e a área, abrangendo a legislação, meio ambiente e a urbanização dentro dos espaços livres públicos e privados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A pesquisa buscou compreender a cidade desde sua história até a atualidade, e mais especificamente o perímetro de estudo. Os registros da época colonial ainda existem, como por exemplo as calçadas pequenas e as edificações colônias – Igreja de Ordem 1^o e 3^o dos Carmelitas, Mercado Municipal, Teatro Vasques, entre outros. Outros fatores analisados foram a arborização, onde quase não foi encontrada, apenas algumas manchas como no

Largo do Carmo. Isso também se repetiu com os espaços livres, onde há poucos terrenos sem alguma edificação – como o estacionamento na Rua Professor Flaviano de Melo. Visto isso, e entendendo a grande demanda de usuários e as massas de edificações, é possível visualizar os motivos que acarretaram as ilhas de calor.

Figura 1: Ilhas de calor na mancha urbana de Mogi das Cruzes.

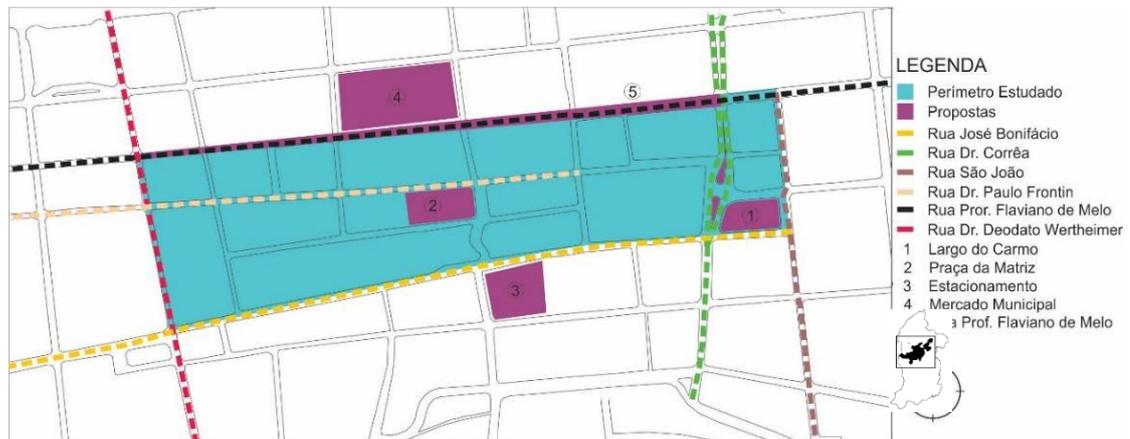


Fonte: Prefeitura de Mogi das Cruzes, 2016.

CONCLUSÕES

Após diagnóstico, percebe-se que Mogi das Cruzes é uma cidade com a área central já consolidada, em que quase não há lotes vazios ou áreas para construção. Sua ocupação e morfologia originou no período colonial, portanto as demandas são diferentes das de hoje. A alta densidade construtiva, o fluxo intenso de usuários e a falta de áreas verdes permeáveis acarretaram diversas problemáticas, como o fenômeno conhecido como ilhas de calor. O estudo dos Espaços livres públicos e privados, poderá constituir um sistema que de forma bem orquestrada, poderá contribuir para mitigar os conflitos encontrados, ainda com a ressalva de que se faz necessário a conscientização do resguardo dos patrimônios históricos da região. Como dito pelos autores Queiroga, Custódio e Akarnine, em *Esfera Pública e Espaço Livre: Manifestações Cotidianas e Eventuais* (2011), uma maneira de solucionar o aquecimento da região é qualificar os espaços livres, com a inclusão de vegetação de porte arbóreo. Além dessa medida, outras propostas são o uso de pisos drenantes nas praças e nas vias públicas, o aumento do passeio nas partes possíveis, o uso de jardins verticais e jardins de chuva e o uso de telhados verdes. O trecho será interligado por meio de arborização, em especial o eixo da Rua Prof. Flaviano de Melo, que poderá conectar as praças do Carmo e o Calçadão da Rua Dr. Deodato Werteimer com a praça Oswaldo Cruz, aumentando a taxa de vegetação e conseqüentemente melhora a condição climática e ambiental, contribuindo para mitigar as ilhas de calor e a paisagem, outro benefício dessa proposta é que, fará com que a população se aproprie do ambiente, os mesmos o conservarão e irão manter a patrimônio histórico da região.

Figura 2: Mapa com as áreas de proposta



Fonte: Mapa elaborado por Suelen Mayumi Suzuki, 2020. Baseado em imagem da Prefeitura de Mogi das Cruzes, 2016 e imagem de satélite do Google Maps, 2020

MALTA (2001) já dizia em sua obra, o planejamento urbano deve visar o crescimento da cidade aliando necessidade, funcionalidade, bem-estar e meio ambiente, tendo consciência que cada espaço e edificação podem causar impactos positivos e negativos para a cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, Sônia; MEDEIROS, Claudione Fernandes. **Espaços Livres públicos: Utilização de Infraestrutura Verde para Otimizar a Drenagem Urbana nos Centros Históricos Tombados.** 2017.
- CAVALHEIRO, F e NUCCI, J. C. **Espaços livres e qualidade. Paisagem e Ambiente: Ensaios.** São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAUUSP. 1998.
- GALENDER, F. C. **Considerações sobre a conceituação sobre espaços públicos. Paisagem e Ambiente: Ensaios.** São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAUUSP, n.4, p. 113-12, dez, 1982.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- LIMA, Verônica; OLIVEIRA, Lorena; SILVA, Miss. **Os Sistemas de Espaços Livres e a Urbanidade: Um Diagnóstico da Cidade De Natal.** 2014.
- MACEDO, Silvio. **Paisagem Ambiente: Ensaios.** São Paulo. 1995.
- NAHAS, M. I. P., PEREIRA, M. A. M., ESTEVES, O. A., GONÇALVES, E. **Metodologia de Construção do Índice de Qualidade de Vida Urbana dos Municípios Brasileiros (IQVU-BR).** APEP 2006.
- QUEIROGA, Eugenio Fernandes. ET al. **Notas gerais sobre o Sistema de Espaços Livres da cidade brasileira.** In: CAMPOS, A. ET al (Org.). **Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens.** São Paulo: FAUUSP, 2011.
- SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: A formação social como teoria e como método.** Tradução de Maria Beltrão. **Boletim Paulista de Geografia,** São Paulo. 1977.

SHAMS, GIACOMELI, SUCOMINE. **Emprego da Arborização na Melhoria do Conforto Térmico nos Espaços Livres Públicos.** 2009.